

Os chinelos



Post (0174)

Chegando a cidade vizinha, onde deveria dirigir uma escola, o professor se deu conta de que esquecera os chinelos. Escreveu à mulher nos seguintes termos:

- Manda-me pelo portador os **teus chinelos**.
- Escrevo **“teus”** porque se escrevesse **“meus”**, você ao ler este bilhete entenderia que eu quero os teus chinelos.
- De que me adiantaria os teus chinelos?
- Por isso escrevo claramente **“teus chinelos”** para que leias e mande os meus, como quero.

Fonte: O Professor – NG Canela – Setembro 2009

Vivendo e aprendendo

Post (0027)



Aos 5 anos – Aprendi que peixinhos dourados não gostam de gelatina.

Aos 6 anos – Que não dá para esconder brócolis no copo de leite.

Aos 9 anos – Que a professora sempre me chama quando não sei a resposta.

Aos 12 anos – Que quando o meu quarto fica do jeito que eu gosto, minha mãe manda arrumá-lo.

Aos 15 anos – Que não devo descarregar minhas frustrações no irmão menor, porque o pai tem frustrações maiores e a mão mais pesada.

Aos 18 anos – Que são os meus melhores amigos que me metem em confusão.

Aos 25 anos – Que nunca devo elogiar a comida da minha mãe, quando estou comendo a que minha mãe preparou.

Aos 29 anos – Que se pode fazer, num instante, algo que vai dar dor de cabeça pelo resto da vida.

Aos 35 anos – Que quando eu e minha mulher temos finalmente uma noite sem as crianças, passamos a maior parte do tempo falando delas.

Aos 37 anos – Que casais sem filhos sabem melhor do que você como educar os seus.

Aos 39 anos – Que quando chego atrasado no trabalho, o patrão chega cedo.

Aos 40 anos – Que existem duas coisas essenciais para um casamento feliz: Contas bancárias e banheiros separados.

Aos 43 anos – Que as mulheres gostam de ganhar flores, especialmente sem nenhum motivo.

Aos 45 anos – Que a época que preciso de férias é justamente quando acabei de voltar delas.

Aos 46 anos – Que só se sabe que a esposa nos ama, quando sobram dois bolinhos e ela pega o menor.

Aos 50 anos – Que se pode fazer alguém ganhar o dia, simplesmente mandando-lhe um pequeno cartão.

Aos 52 anos – Que a qualidade do serviço de um hotel é diretamente proporcional à espessura das toalhas.

Aos 54 anos – Que crianças e avós são aliados naturais.

Aos 58 anos – Que é legal curtir o sucesso, sem acreditar muito nele.

Aos 60 anos – Que não posso mudar o que passou, mas que posso deixar para lá muitas coisas.

Aos 61 anos – Que a maioria das coisas com que me preocupo nunca aconteceu.

Aos 63 anos – Que quem espera se aposentar para começar a viver, esperou tempo demais.

Aos 65 anos – Que quando as coisas vão mal, eu não tenho que ir com elas.

Aos 67 anos – Que amei menos do que devia.

Aos 69 anos – **Aprendi que tenho muito que aprender.**

Fonte: Um jornal local, transcrito e resumido – NG Canela – Agosto 2009